

A ALIANÇA DE DEUS COM ABRAÃO

HUGO McCORD

A palavra “aliança” (Gênesis 15:18) em hebraico deriva da raiz *barah*, que significa “cortar”. Uma aliança era um compromisso, um acordo selado. A expressão idiomática hebraica *karath berith* significa literalmente “cortar uma aliança”. A expressão é geralmente traduzida por “fazer ou firmar uma aliança”.

A PROMESSA DE UM DESCENDENTE

Durante anos Deus prometeu a Abraão uma descendência (Gênesis 12:7; 13:15). Com o passar dos anos, Abraão, ainda sem filhos, chegou a dizer que seu “capataz” herdaria legalmente os seus bens. Todavia, Deus garantiu-lhe que o herdeiro (Gênesis 15:4) seria gerado do próprio corpo de Abraão. No final, sua posteridade haveria de ser tão incontável quanto as estrelas. O cumprimento da palavra de Deus se fez evidente nos milhões de hebreus que viveram na terra, descendentes de Abraão e do seu próprio filho, Isaque. O maior “descendente” foi Cristo (Gálatas 3:16), através do qual multidões — não só hebreus mas também gentios (Apocalipse 7:4, 9) — tornaram-se filhos de Abraão (Gálatas 3:29).

A PROMESSA DE UMA TERRA

A aliança que Deus estabeleceu com Abraão não incluía só inúmeros descendentes, mas também provia um lugar para eles viverem, estendendo-se desde o Egito até a Assíria. Passou muito tempo até que a promessa fosse cumprida (veja Gênesis 15:13), mas o próprio Deus comprometeu-se em cumpri-la. Quatrocentos e trinta anos depois (Êxodo 12:40), a posteridade de Abraão partiu rumo à Terra Prometida. Finalmente, “deu o Senhor a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela” (Josué 21:43; veja 23:14; Juízes 2:1; 1 Reis 4:21). Infelizmente, hoje, alguns afirmam que

Deus ainda não cumpriu Sua palavra. Os premilenaristas tentam colocar Deus numa posição embaraçosa.

A PROMESSA MAIS IMPORTANTE

Todo o capítulo 15 de Gênesis é importante; mas um versículo é especialmente importante. O versículo 6 é usado em Romanos 4:3, Gálatas 3:6 e Tiago 2:23 para nos ajudar a entender como somos salvos.

Quando Moisés afirmou que Abraão “creu” em Deus, ele não estava falando da aceitação mental de que Deus existe. Abraão creu em Deus antes da aliança ser feita. (Talvez, ele nunca tivesse participado da idolatria praticada por seu pai.) E ele creu na promessa de Deus de que teria uma descendência de seu próprio sangue. Essa fé foi atribuída a ele como justiça.

A fé de Abraão estava totalmente desassociada das obras da lei de Moisés (Romanos 3:28; 4:2–5; Gálatas 2:16; 3:5). Abraão já havia falecido há muito tempo quando a lei foi dada no monte Sinai. Hoje, a fé de um homem na Palavra de Deus a respeito de Cristo (Romanos 4:23–25) é o que o torna justo, e essa fé também está desassociada da lei de Moisés. Quem tenta unir as duas coisas, invalida Cristo (Gálatas 5:4).

A fé de Abraão não era fé simplesmente. As “pisadas” (Romanos 4:12) de sua fé eram muitas; ele viajou centenas de quilômetros cruzando muitas nações. E a fé sobre a qual lemos em Gênesis 15:6 só foi de fato testada (Tiago 2:23) quando Abraão lançou mão de uma faca para sacrificar seu único filho.

A fé descrita em Romanos e Gálatas, embora exclua intencionalmente as obras da Lei, de maneira alguma exclui a obediência (Romanos 1:5; 16:26). Os detalhes da obediência da fé não são definidos toda vez que a fé é mencionada.

Por exemplo, a fé de Romanos 5:1 não menciona: 1) crer mentalmente que Deus existe ou que Cristo é Seu Filho; 2) arrepender-se; 3) confessar ou 4) ser batizado (veja Romanos 6:3, 4). Todavia, todos esses quatro itens estão incluídos na “fé” abrangente que traz justificação. A fé de Gálatas 3:26 que torna os crentes filhos de Deus não especifica o arrependimento nem o batismo, mas o versículo seguinte mostra que o batismo está

incluído na fé.

Ninguém pode se tornar um filho de Deus se não for revestido de Cristo. Uma vez que nos revestimos de Cristo quando somos batizados, a fé que nos torna filhos de Deus inclui o batismo. Fé (com tudo o que está implícito nela) é em si uma obra (João 6:29), mas é uma obra de Deus. Obras de homens não podem produzir a salvação (Efésios 2:8, 9). ■

ALIANÇA MESSIÂNICA COM ABRAÃO

Em Gênesis 22:18, Deus prometeu a Abraão: “nela [na tua descendência] serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz”. Paulo referiu-se a essa promessa como uma profecia a respeito de Cristo em Gálatas 3:16: “Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo”.

Alguns acusam Paulo de estar errado quanto ao uso tanto do hebraico como do grego (Gálatas 3:16), porque acreditam que essas duas palavras são usadas na Bíblia somente no sentido plural. Todavia, isso não é verdade. A palavra hebraica para “descendente”, *zera*, e o equivalente grego, *sperma*, estão no singular mas podem ter sentido coletivo. Sendo assim, essas palavras podem estar tanto no singular como no plural. Na maioria dos casos, somente o contexto ou quem está usando o termo pode determinar qual é o sentido.

Ainda que a palavra hebraica *zera* seja usada no Antigo Testamento na maioria das vezes no sentido plural, em algumas passagens, o único uso possível de *zera* é o singular. Veja, por exemplo, Gênesis 4:25; 15:3; 21:13 e 1 Samuel 1:11.

A palavra *zera*, traduzida por “descendente” ou “descendência”, só pode ser singular nestas passagens. De maneira semelhante, a palavra grega *sperma* na maioria das vezes é plural, mas também pode ser singular. Em Mateus 22:25 o significado de “descendência” (*sperma*) deve ser entendido como um ou mais filhos. Esse também é o caso de Marcos 12:20–22, pois Marcos 12:19 diz especificamente “sem nenhum filho” (singular).

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, essas palavras para “descendente” podem ser singular. Isto não quer dizer que este seja seu significado mais freqüente, mas o fato de serem assim usadas significa que Paulo não estava enganado ao dizer que Deus falava de apenas “um descendente” em Gênesis 22:18, usando o singular para referir-se a uma única pessoa, Jesus. Somente Deus, que disse a palavra, saberia se a estava usando no sentido singular ou plural. Todavia, o Espírito de Deus estava dirigindo Paulo (1 Coríntios 7:40); portanto, através do Espírito, Paulo soube qual era a intenção de Deus ao usar a palavra “descendente”, ou “descendência”. A promessa de Deus era que Ele abençoaria o mundo através de um descendente de Abraão, não através de todos os descendentes.

Esse acordo de se abençoar todas as famílias da terra através de um descendente de Abraão é uma das grandes alianças de Deus. Nela reside não só a esperança dos judeus, mas também dos gentios, pois a promessa incluía todas as famílias do mundo. A nação judaica pensava que a afirmação só incluísse os judeus — que, como nação, eles abençoariam todas as pessoas do mundo. Em vez disso, Deus estava se referindo ao Seu amado Filho, Jesus Cristo, através do qual Ele ofereceria bênçãos a todas as famílias da terra. Nossa esperança de sermos abençoados por Deus baseia-se nesta promessa que Deus fez a Abraão.

Abraão obedeceu à voz de Deus (Gênesis 22:18) e nós seremos abençoados se fizermos o mesmo. Devemos seguir Deus obedecendo a Jesus, a origem da salvação eterna (Hebreus 5:9). Precisamos ter “a fé que teve Abraão” (Romanos 4:16).

Owen D. Olbricht